

O QUE DEVE SER A ARTE

SEGUNDO DIOGO DE MACEDO

A Arte deve ser gostosa, alegre, saudável... Tal e qual um fruto bem amadurecido.

A piéguice amesquinha-a como os floreados a ridicularizam. Nada de paspalhices de estufa nem de enfeites de galdéria. Cuidado mesmo com o apuro da técnica, que a esfria em geral. A construção é gramática e nunca caligrafia como presumem os estetas do excêntrico. Pingentes e velaturas e adjectivos; sordinas e arrebiques e confetti são atavios de estafêrmo. A mulher como a Arte só é bela em pêlo, desnuda, ao natural... Pomadas são truques; habilidades são mentiras; serpentisados são deficiências, assim como o sentimentalismo é morbidez, doença para hospital, bacilo perigoso e contagioso.

Basta de neurastenia em Arte e de posticismos catitas. O que n'Ela reside de apaixonante é a *saude*. Abram as janelas dos ateliês e deixem entrar o ar. Um gemido incomoda como um alindado irrita. Adoro o Sol porque vibro com a gargalhada. Prefiro Charlot a Chopin, porque aquele é melro e este é môcho. Antes um beijo que uma lágrima...

Entre a saúde e a saudade não há que hesitar: ou vida ou morte. Ora a Arte é um cântico e não um cantochão. Ao abrir um livro de versos não desejo topar com um desalentado testamento; ao visitar uma exposição de quadros não quero deparar com o espectáculo de um tratado colorido sobre as úlceras duma visão...

Irre, que já nos basta o faduncho gemidinho!...

A minha exaltação não é sensível aos poentes a pastel, nem aos elogios de beira-campa, nem às perícias pianísticas dum *az do pedal*. Detesto o choro e o compêndio... A liberdade será uma loucura, mas tem os pulmões sãos e os olhos sem as lunetas fumadas dos ursos. Entre um bôbo folgazão e uma carpideira, ainda que esbelta, quem não prefere o jorgal?

Quem não prefere o riso dum clown de feira aos esgares tenebrosos dum trágico afamado de teatro imperial? Perguntemo-lo ao instinto, às crianças...

A Arte-Viva, para ser forte e ser serena precisa de ter *saude*. A sensibilidade moderna exige que, humana e heróica, a Arte seja fêmea sãdica capaz de dar e criar filhos, tal como uma macieira dá frutos, uma estrela espalha luz ou uma amante se desfaz em carícias. A sua lei tem de ser natural e criadora. Consolar e exaltar, eis os deveres da beleza. Alegre e sãbia só comove e ensina sendo franca ao ofertar-se.

Cada partitura, cada tela, cada livro, deve gritar-nos como Jesus: ergue-te e caminha.

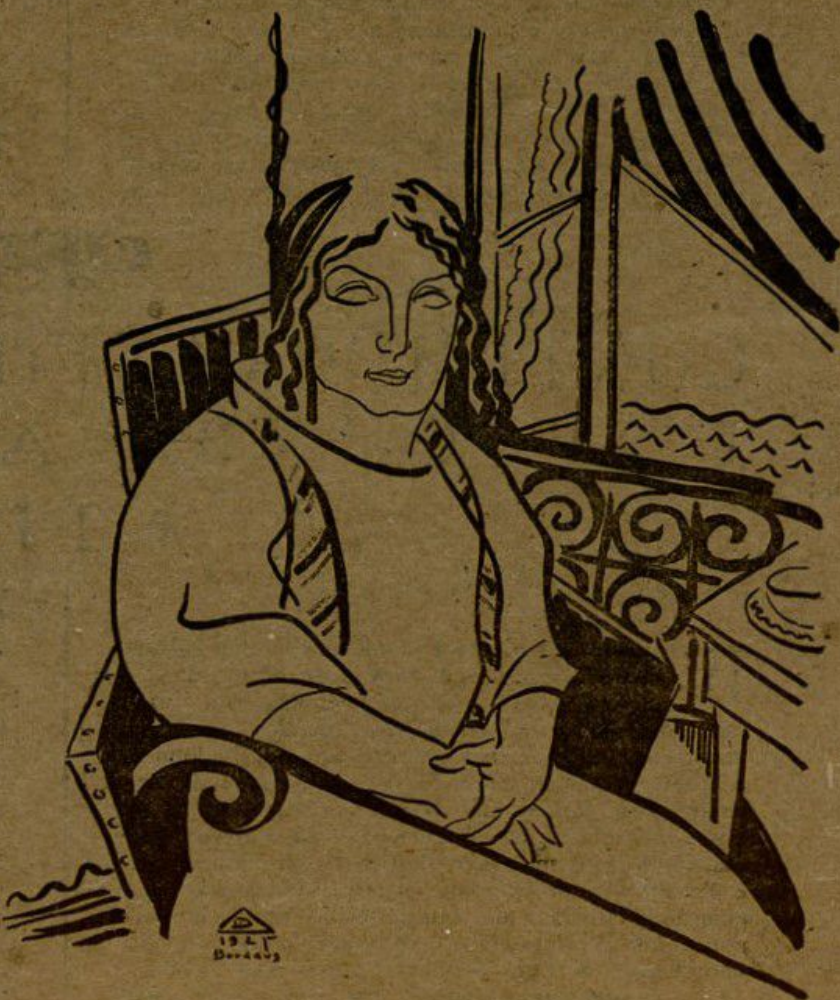
Tem a Arte na vida uma função semelhante à da mulher no amor: fazer-nos gosar. Formosa e apaixonada, sem artifícios nem lamechices, deve emocionar-nos, transplantar-nos, entontecer-nos pela sensação; deve forçar-nos a vibrar intensamente, a elevarmo-nos de nós próprios, a ascendermos quasi ao espaço ou

ao delírio, gosando sempre o sofrimento e nunca sofrendo o prazer...

Se Ela nos entristece odeiamo-la. O amor não admite meias-tintas; ou paixão ou ódio... Ora em Arte, o sinceramente comovido, ou ama ou detesta.

Uma obra de Arte, como uma mulher, alambicada e artificiosa, burguesa e académica, deixa-nos gelados, chôchos, indiferentes; mas se ela além de tais defeitos é chorinca e romântica e tenta puxar-nos à ternura pela compaixão sentimentalesca, então—ai Nossa Senhora!—não há praga que não mereça, nem figa que lhe não façamos...

Janelas abertas de par em par... alegria na alma e saúde no corpo!... Ser homem é saber cantar e bailar e lutar. O sonho não é um repouso. Isso é o sono. Um dignifica e o outro apenas tonifica. Sonhar é sublime; resonar é quasi vil. O sonho é a vida filtrada pela imaginação. E' a ambição conduzida pelo



desejo criando mundos. Criar é viver intensamente, é multiplicar-se, é quasi compreender o Infinito. Ora ser artista é, pelo menos, senti-lo, adivinhá-lo. O artista é pródigo das suas criações. Arrebatado, vive a galope, cumprindo as ordens divinas: — cresci e multiplicai-vos!

Ser artista é ter sensibilidade para dar e vender; ter amor para desperdiçar às mãos cheias; ter saúde para distribuir a ródos, aos gritos, aos saltos, às chapoeiradas de côr; às guinadas, aperfeiçoando formas e inventando movimentos; às gargalhadas pelos palcos e pelos circos; é ter génio para descobrir novos ritmos, harmonias nunca lembradas, golfando canções e poemas em catadupas, generosamente, alucinadamente, semeando idéas ao desbarato, arremessando as emoções como esmolas, em vertigem, em desvairo, arruinando-se, atirando-se de peito às vagas, « por mares nunca dantes navegados », suicidando-se contente, aos arrancos, em vôo, em delirio, como uma fera esfaimada, como um louco perdido pelo cio...

Ser artista é tudo isto e muito mais: é ser bom e é ser sábio e é ser humilde; é saber de antemão que vai ser sacrificado no próprio fogo que o excita e correr para a morte risonhamente, lançando beijos e bênçãos aos mirones que o aplaudem ou pateiam.

Escrever não é pinturar adjéctivos nem bordar a missanga; fazer música não é contar as notas como um mercador, nem acertar o passo como um galucho; bailar não é mexer-se por corda como uma teoria decorada; pintar não é trocar tintas, nem medir estradas, nem pesar luz; esculpir não é arrear uma vénus com berloques, nem torneiar um deus a compasso para ficar

certinho na prova dos nove; erguer um edificio é uma ciência e é um dom... Calcular ganhos não é fazer matemática, é ser traficante, ser vigarista, ser pantomineiro de balcão. Para êstes não há Glória, há o Limoeiro.

O compêndio em Arte é a escravidão do eunuco. Copiar sem-compreender é manha de gatuno. Mesmo a maior parte dos mistificadores que fingem interpretar, não sendo honestos nem saudáveis, são farçantes da natureza; disfarçam-se à cata do dote chorudo, que é a papalvice dos coleccionadores obtusos, piégas da hora crepuscular e saloios babosos do recóco achique-sado.

Pobres ricos!

Saibam que amar não é pagar vestidos pinócas à pécora da vossa vaidade. Amar será ir para a alcôva mas também é ir para o céu; amar é ter olhos mas também é ter coração; amar é criar uma obra-d'arte com outra obra-d'arte; amar é ter saúde e ter espírito e ter alma. Não há posição definida para o amor; todas são nobres e belas desde que a adoração seja generosa e esta não sacrifique o orgulho. Porém a mais nobre posição é a vertical!... De joelhos, meus pobres ricos, é a adoração subalterna e sem saúde; mas de cócoras, então...

A vida, o amor, a arte, só vibram pelos contrastes. A existência duma intenção nobilita-se ou avilta-se segundo as vizinhanças. A moral é tanto mais elevada quanta mais saúde a aureolar. A' Arte acontece o mesmo...

LISBOA, 1927.

